

EDUCAÇÃO, ECONOMIA DO AMOR E AS NOVE DIMENSÕES DO FIB

Marcos Arruda¹

O amor nasce do entendimento de que não podemos ser plenamente nós próprios sem o Outro. Amar pressupõe, portanto, plena aceitação e aprendizado. Exige de nós acolhimento e cuidado com o Outro como autêntico Outro, e não como projeção dos meus desejos e caprichos. Um cuidado que não se limita ao Outro humano, mas abrange a Terra e o Cosmos. Sem a práxis amorosa, toda ideologia, toda filosofia e toda retórica são vãs.

Economia, em grego, quer dizer gestão da casa. Todos nós precisamos gerir e cuidar de cada uma das casas que habitamos, bem como aspirar ao desenvolvimento integral dos nossos potenciais e atributos individuais e coletivos.

¹ Socioeconomista e educador do PACS, Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (Rio de Janeiro), colaborador da Unipaz, Universidade Internacional da Paz, do Instituto Visão Futuro, do Programa Educação Gaia e da Rede Brasileira de Justiça Ambiental. Sócio do Instituto Transnacional (Amsterdã).

O foco da economia de mercado no acúmulo de bens materiais é um equívoco, do ponto de vista de desenvolvimento humano. O objetivo último da atividade econômica é o *mais-ser* (Teilhard de Chardin) e, para esta o bem-viver é apenas um meio. Se a *economia solidária* é a construção do bem-viver para todos, a *educação solidária* é a construção permanente do mais-ser, do impulso permanente de ir sempre mais além.

É nesse sentido que o índice Felicidade Interna Bruta (FIB), criado no Butão e crescentemente difundido e ajustado à realidade cultural de outros países, oferece um cenário possível para uma economia do amor, pois toma como referência o ser humano – pessoa e sociedade – e o sentido maior da sua existência, a felicidade. A chave é que um índice abrangente de felicidade, que inclui a satisfação das necessidades básicas e um conjunto de outros campos de vida pessoal e social do ser humano, sirva de referência para a definição de *metas para o desenvolvimento econômico e tecnológico*, convertendo a economia e o progresso técnico e científico em meios a serviço do desenvolvimento humano e social.

Os indicadores do FIB cobrem nove campos da vida familiar e social. Cabe a nós pesquisar como melhor definir

Felicidade na nossa cultura e desenhar **os melhores indicadores**.

1. Padrão de vida ou desenvolvimento socioeconômico.

O FIB identifica a proporção de padrão de vida digno que a sociedade logrou alcançar para toda a população, e as carências a preencher através de políticas públicas e de uma estrutura equitativa e sustentável de consumo, produção e distribuição. **Padrão de vida digno** é aquele que permite a satisfação das necessidades básicas para todos. Concluído o índice FIB, abre-se outra etapa em que tais carências passam a fazer parte do **plano de desenvolvimento socioeconômico**.

2. Boa governança

A boa governança é a sábia gestão do poder econômico e político que garanta as condições materiais, sociais, culturais e ecológicas de viver em harmonia, alegria, paz e Felicidade. Boa governança, nesta perspectiva, é sinônima de verdadeira democracia, pois se estriba na responsabilidade individual e compartilhada pelas tomadas de decisão e pela gestão do poder. Verdadeira democracia implica a participação de cidadãos e cidadãos nas decisões relativas ao planejamento e à gestão do desenvolvimento, desde o nível pessoal e comunitário até o da nação e dos bens comuns do Planeta.

3. Educação

Uma mudança de conceito, que converta a educação de “gasto” a “investimento” de longo prazo, é necessária para que uma proporção de no mínimo 10% dos orçamentos públicos seja orientada para a educação, com o é em países como

o Japão e a Coréia do Sul. Nesse campo há que se pesquisar elementos como abrangência, qualidade e alcance da educação para estabelecer o FIB.

4. Saúde

O FIB considera a **autogestão da saúde individual e comunitária**. Para isso a *medicina preventiva* tem lugar de relevo, assim como as atividades produtivas da saúde, e saúde e nutrição passam a ser elementos indispensáveis dos currículos escolares em todos os níveis. Este campo está ligado também à necessidade de reestruturação dos setores governamentais responsáveis pela saúde e pela regulamentação das indústrias farmacêutica e alimentar, e da política de meio ambiente.

5. Resiliência Ecológica

O FIB propõe que se encontre o **justo equilíbrio** entre este campo de indicadores e o do padrão de vida, sobretudo no aspecto da soberania e segurança alimentar. Resiliência significa a capacidade de recuperação de um ecossistema depois de ter sido alterado por fatores externos, inclusive o fator humano. A questão ecológica na economia remete diretamente à necessidade de planejamento democrático do desenvolvimento, e ao tema dos investimentos de médio-longo prazo. Planejar significa fazer escolhas segundo prioridades. É, portanto, uma atividade tanto técnica quanto política, e faz parte essencial da prática da democracia participativa.

6. Diversidade Cultural

No Brasil a diversidade cultural resulta de uma dolorosa construção histórica: genocídio colonial, escravidão, barbárie

contra as populações autóctones, imigração maciça nos períodos pós-guerras. Neste campo o FIB exige que se substitua a **homogeneização** e a **incessante competição** pelos princípios da **complementaridade do diverso e da cooperação**.

7. Vitalidade Comunitária

Como ser social, relacional e interdependente que se realiza na comunicação e na cooperação, o ser humano necessita de **vitalidade comunitária** para ser feliz. Sem carinho, afeto e amor o Ser Humano se desfigura, adocece, morre... Ou passa a matar. Família e comunidade são espaços que colaboram na construção dos seres humanos, pois ninguém desenvolve ninguém, e ninguém se desenvolve sozinho. Neste campo, o planejamento democrático do desenvolvimento comunitário e a realização concertada do plano, combinando ação socioeconômica com ação dos órgãos de governo, são indispensáveis.



8. Uso equilibrado do tempo

Ao FIB interessa saber se estamos usando nosso tempo de modo equilibrado. O **tempo disponível**, como toda outra riqueza, **é função do modo de distribuição de todas as riquezas de uma sociedade**. Tempo sobrecarregado com as tarefas da sobrevivência física é tempo roubado do **desenvolvimento mental, psíquico, espiritual**. Nesta ótica, **tempo é riqueza!** Uma mudança estrutural no sistema de propriedade, democratizando o direito e o acesso aos bens e recursos produtivos e distributivos

poderá garantir a justa distribuição dos ganhos gerados pelo aumento da produtividade do trabalho humano. E pode viabilizar o trabalho emancipado, que se liberta dos jugos do emprego assalariado e das necessidades básicas e se orienta para o desenvolvimento das nossas dimensões especificamente humanas.

9. Bem estar psicológico e espiritual.

O bem estar psíquico e espiritual consiste em vivenciar encontros gratificantes entre pessoas, desenvolver o sentido de comunhão com os outros e com o meio natural, o sentido de pertencimento, o acesso à tradição e à integridade cultural e a paz com justiça e equidade. Alguns fatores desse bem estar incluem o progresso das artes, da educação integral e dos esportes que promovem o espírito de cooperação e solidariedade; sua inclusão como elementos indispensáveis dos currículos escolares em todos os níveis; e a adoção de uma política de remuneração pública às e aos artistas, educadores e esportistas, para que suas atividades deixem de estar reduzidas a meras mercadorias e sejam reconhecidas como bens públicos. Este campo inclui também a promoção de práticas de desenvolvimento psicológico e espiritual, não somente no contexto religioso ou eclesial, mas também em espaços ecumênicos, transreligiosos e terapêuticos. O entendimento da espiritualidade como a arte de desenvolver a conexão da pessoa e das coletividades com as dimensões não materiais da existência humana é um fator essencial do desenvolvimento integral do ser humano e de uma cultura da paz.



Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul

Endereço: Av. Rio Branco, 277 - sala
1609 - Centro - Rio de Janeiro/RJ
CEP.: 20040-009 - Telefax: 55 21
2210-2124
Caixa Postal: 7508 CEP: 20241- 970
Site: www.pacs.org.br
Cor. Eletr. pacs@pacs.org.br

Associada à ABONG – Associação
Brasileira de Organizações Não
Governamentais - desde 1991
Utilidade Pública Federal – Portaria nº
2.476, de 17 de dezembro de 2003 –
Diário Oficial da União de 18/12/2003.
Utilidade Pública Estadual – Diário
Oficial de 02/06/2003 – Lei nº 4.108.
Utilidade Pública Municipal – Diário da
Câmara Municipal do Rio de Janeiro de
13/09/2004 – Lei nº 3832 de
09/09/2004
Inscrição nº 620 no Conselho
Municipal de Assistência Social –
CMAS, processo nº 08/015202/03,
publicado no Diário Oficial do
Município de 28/10/2003.

Quem somos

Criado em 1986, no Rio de Janeiro, o Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS é uma instituição sem fins lucrativos dedicada à assessoria eco-social e à ação educacional em colaboração com os movimentos sociais.

Objetivo

Nosso objetivo é contribuir para o autodesenvolvimento humano e para a construção de uma opinião pública crítica e criativa, capaz de cobrar a promoção e a implementação de políticas públicas transformadoras, participantes, tecnicamente competentes, desde o nível municipal, nacional e global.

Metodologia

Fundamentados na Metodologia da Práxis trabalhamos com pessoas e organizações, no intuito de fortalecê-las individual e coletivamente para que se tornem sujeitos de sua própria história e de seu autodesenvolvimento. Nossas ações se desenvolvem em duas dimensões simultâneas: uma local,

imediate, e a outra nacional, global e mediata.

Atividades

Pesquisas, análises e reflexão crítica, sob a forma de publicações, programas de rádio e audiovisuais; elaboração de propostas e políticas alternativas e projetos de desenvolvimento; assessorias e atividades educativas com movimentos sociais, ecumênicos e prefeituras entre outros; participação em redes regionais e internacionais.

Os parceiros

CHRISTIAN AID (Reino Unido)
TRÓCAIRE (Irlanda)
Fundação para o Progresso Humano -
FPH (França e Suíça)
Ação Quaresmal (Lucerna, Suíça)
SCIAF (Escócia)
DKA – Dreikönigsaktion der Katholischen
Jungschar (Áustria)
Pão pra o Mundo (Alemanha)
Appleton Foudation (EUA)
Fundación para la Noviolencia (EUA)
Fundação Rosa Luxemburgo (Alemanha)